

COMBUSTÍVEIS

Sindaçúcar quer retomada do percentual de álcool

ANDRÉ CLEMENTE

O Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar) busca junto ao Ministério de Minas e Energia, conjuntamente com o Fórum Nacional Sucroenergético, o fórum das usinas, a retomada do percentual de 25% na mistura do álcool anidro à gasolina que chega ao consumidor. "A redução ocorreu porque a produção do Centro/Oeste estava em época de entressafra. O Nordeste, principalmente, foi punido com a redução para 20%, ocorrida no segundo semestre de 2011. A Região está em crescimento, com safra da produção de cana e que está inviabilizando a remuneração dos produtores. As distribuidoras compram o álcool a R\$ 1,25 e chega ao consumidor a R\$ 2,60 (misturado com a gasolina)", disse o presidente do Sindaçúcar, Renato Cunha.

Para ele, o Brasil é um país continental, com duas épocas distintas de safra, mas que se complementam. "Isso precisa ser considerado. A baixa do Centro/Sul promoveu a redução no percentual da mistura no País inteiro e fez o nosso momento de alta produção vender com mercado



Paullo Almeida/Arquivo Folha

CUNHA: País tem safras distintas, mas complementares

menor", pontuou. "O indicativo é que o Governo deve agir em dois momentos. Retomar os 25% da mistura para o Nordeste já em janeiro, que permite a Região moer até o fim de março com maior volume de vendas. E o outro em abril, retomando o percentual para o Centro/Sul, que volta à época de safra", indicou, pleiteando que a Petrobras não compre o álcool anidro tão barato das usinas. "Fertilizantes aumentaram, salário de funcionário sofreram reajustes, além de todas as elevações de equipamentos industriais, tratores, entre outros. A matriz de contas do setor subiu e os preços estão caindo. E essa reto-

mada do percentual melhora remuneração ao produtor, que está muito baixa", completou.

Outro tipo de mercado, o álcool hidratado (usado nos carros Flex), também merece remunerações mais justas, segundo Renato Cunha. "O preço que as distribuídas estão comprando hoje é R\$ 1,05. Em maio, era R\$ 1,30 - R\$ 1,35. Esse preço está muito achatado. Estamos com o pleito de desonerar o PIS (Programa de Integração Social) e a Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) do produto, para ver se esse mercado se aquece", finalizou.